

FHC assina pacote de direitos humanos

Presidente fica emocionado com menino deficiente visual que participava da cerimônia

O presidente Fernando Henrique Cardoso assinou ontem um pacote de medidas na área dos direitos humanos. Um decreto concede indenização de R\$ 100 mil para 43 famílias de perseguidos políticos, entre eles Carlos Marighella, Carlos Lamarca e o operário Manoel Fiel Filho (ver na página 3). O pacote inclui ainda três projetos de lei, enviados ao Congresso.

O primeiro altera três artigos do Código Penal com objetivo de coibir o trabalho escravo e as práticas trabalhistas coercitivas. O segundo estabelece normas de organização e manutenção de programas especiais de proteção a vítimas e testemunhas ameaçadas, além de instituir um programa federal de assistência a essas vítimas. O terceiro disciplina a redução de pena de 1/3 a 2/3 para acusados que colaborarem com investigação policial e o processo criminal de delitos como tortura, tráfico de armas e entorpecentes, corrupção, sonegação fiscal e seqüestro.

Em seu discurso, Fernando Henrique destacou que "cidadania e direitos humanos dizem, no fundo, a mesma coisa". "Nós temos que fundir numa mesma atitude, num mesmo processo, a questão do crescimento econômico com a questão dos direitos humanos e dos direitos sociais."

Braile - O presidente disse ter ficado emocionado ao ver o menino Tiago Barros, deficiente visual convidado

para a cerimônia, ler um trecho do programa de direitos humanos editado em braile. Ele lembrou que, há alguns anos, um livro seu de sociologia chamado *Homem em Sociedade*, que escreveu com o professor Otávio Ianni, foi traduzido para braile. "Naquele momento, eu senti uma emoção muito forte de ver que um manual tinha sido publicado em braile."

Segundo Fernando Henrique, ser portador de deficiência não pode ser um fator de exclusão. "Há muitos modos pelos quais se pode integrar essa parcela da população à atividade produtiva, à cidadania, ao bem-estar", prosseguiu. O presidente destacou ainda que tem tentado mostrar, na Semana da Pátria, desde que assumiu o governo, que "direitos humanos são parte construtiva da democracia".

Vinícius - No discurso durante cerimônia de lançamento do pacote de medidas na área de direitos humanos, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez referência a uma poesia de Vinícius de Moraes intitulada "Pátria Minha", em que "trata a pátria como se fosse uma pessoa querida, patriazinha". Ele observou que viver na pátria, sentir-se ligado à pátria é como se estivesse se sentindo bem com uma pessoa, amando essa pessoa. "Amar a pátria é a capacidade de sentir com emoção o dia-a-dia de cada um dos que vivem neste País", disse.

ara FHC, é
preciso fundir
num mesmo processo
a questão do
crescimento
econômico com a
dos direitos
humanos e sociais